

**Carta pastoral**

**de**

**Monsenhor Bernard Genoud,**

Bispo da Diocese de  
Lausanne, Genève e Fribourg

Terceiro Domingo da Quaresma  
13-14 de Março 2004

## **Propor a fé: é oferecer ao mundo o presente da Esperança**

Queridos Irmãos e Irmãs em marcha para a Páscoa,

Hoje, queria muito simplesmente juntar-me a vós em cada uma das igrejas e capelas da nossa diocese, em toda a parte onde quer que vos encontreis, para rezar e meditar convosco sobre a espantosa e inesgotável esperança cristã que se desprende do Evangelho que acabamos de ler. Mas é essencial notar desde o início que o proprietário da vinha e da figueira, nesta parábola, não representa Deus de modo algum ! É, ao contrário, o trabalhador paciente e cheio de esperança que simboliza Jesus, e todos aqueles que trabalham na sua vinha e que a amam como Ele.

Efectivamente, foi Jesus que nos ofereceu o seu Espírito - Santo que solta “gemidos inefáveis” nos nossos corações e grita para Deus: “Abba ...Pai”!. E é doravante este mesmo Espírito que trabalha a terra por vezes árida dos nossos corações e que quer salvar a figueira da humanidade contra a intransigência e o egoísmo dum proprietário (poderíamos aqui falar de Estados totalitários ou de ultraliberalismo) que não vê senão o rendimento, o benefício e o lucro !

Evidentemente: esta parábola é de uma incrível actualidade e denuncia uma civilização de morte que já não vê no homem senão uma máquina de produzir, e que a gente incita a consumir sempre mais, para não deixar de produzir mais ainda... E é a espiral infernal que aterroriza os nossos contemporâneos e que atira para o desemprego e para miséria tantos homens e mulheres que se sentem atingidos na sua dignidade, porque a gente os põe no rol de inúteis, de supérfluos, e até mesmo de parasitas.

Sim, o Evangelho deste dia dirige-se a nós com uma inquietante actualidade. Basta ligar a rádio e a televisão, ou abrir um jornal, para nos convenceremos disso! Quer se pense na guerra no Irak, na inquietante escalada dos fundamentalismos, de direita como de esquerda e os piores dos quais são uma blasfémia contra o sentimento religioso que eles tomam como refém para o mascarar em bombas de intolerância. Cada dia nos apresenta o seu cortejo de misérias, em nossa casa, como fora: epidemias, quedas de aviões, bancarrotas, todas mais indecentes umas do que outras, atentados quase diários no Médio - Oriente, e muito perto de nós: a inquietação dos nossos idosos

face à sua reforma, angústia dos desempregados, a marginalização dos deficientes e dos doentes da Sida, sem esquecer a situação cada vez mais precária dos sem papéis e dos que mendigam a caridade do nosso acolhimento.

Não deveríamos ignorar também um certo desespero da nossa juventude que, para exorcizar o seu mal-estar, dá livre curso à violência na escola, ou se entrega a um vandalismo cego... Sim, mal – estar e fragilidade de uma juventude cujos elementos mais sensíveis não suportam já a confrontação com um mundo que parece oferecer-lhe apenas problemas, e que, cada vez mais incapazes de transformar a realidade, decidem por vezes abandoná-la.

Retrato inquietante, é verdade, mas interrogação também para todos nós cristãos desta diocese e crentes de todo o mundo. Na verdade, a nossa fé não deveria tolerar que um só homem, que uma só mulher, que uma só criança, seja assim precipitado e mantido em estado de sub – humanidade.

Está em causa a honra de Deus, e o nosso compromisso neste combate é o critério da autenticidade da nossa Fé. Como é possível que os nossos contemporâneos já não escutem Deus gritar-lhes: “ Eu amo-te”? Como é possível que já não sintam em seu próprio coração a Fonte viva do Espírito que lhes murmura: “Anda para o Pai”? Infelizmente talvez seja porque a nós cristãos, nos falta a audácia e a perseverança para disso dar testemunho... E todavia o nosso pobre mundo tem tanta necessidade desse supremo bem que só a Igreja lhe pode oferecer: a prenda da Esperança...

Mas nunca é tarde de mais para bem – fazer e é aí que a Quaresma ganha todo o seu sentido. E Jesus no-lo diz claramente hoje: diante da situação actual, a conversão do nosso coração, para cada um, é o único caminho, e o amor é ao mesmo tempo, o motor e a meta dos corações rectos e sinceros!!

E a conversão que ele nos propõe não tem nada de triste nem de piegas: trata-se de retomar consciência desta sede que mora no coração de todo o homem e que Deus, ele mesmo lá depositou: este irreprimível impulso para uma felicidade total, eterna, infinita e que cumulará enfim o nosso pobre coração que desespera de não encontrar senão caricaturas no mundo. A quando do nosso baptismo, Deus soprou sobre a brasa deste desejo natural, mas infelizmente esquecido, para fazer dele um braseiro. O nosso sistema sanguíneo foi transformado e

agora corre nas nossas veias um sangue verdadeiramente divino, uma vez que nos tornamos filhos e filhas de Deus !

A Quaresma, este tempo de conversão, consiste pois muito simplesmente em descer ao fundo do nosso coração, para aí permanecermos, alguns instantes de reflexão, neste ponto extremo de nós mesmos, donde nós brotamos de Deus, com o irresistível desejo de para Ele voltarmos um dia.

A nossa primeira conversão será de repor o nosso agir de todos os dias em unísono com o desejo do belo, da verdade, do bem, da justiça, do amor e do perdão. Acontece, queridas diocesanas e diocesanos, que nós cristãos, podemos dizer tudo isso numa só palavra, quando dizemos: “DEUS”.

Assim, pois, a verdadeira conversão luminosa e dinâmica não é de um só dia, mas de cada dia ! E é por isso que na nossa diocese, inauguramos uma nova era de “Proposta de Fé”. Na verdade, no frágil vaso das nossas pobres humanidades, detemos, por pura graça porém, as torrentes de amor de salvação de Deus e a esperança que só ela pode permitir ao mundo sobreviver !

Então, com toda a certeza que, se somos ardentes de uma tal verdade, tornar-nos-emos abrasadores para os outros. Encontraremos novas maneiras de lhes fazer conhecer Aquele que o nosso coração ama e que mantém alta a nossa esperança :

- Tentaremos tornar as nossas paróquias sempre mais vivas, amantes e acolhedoras.
- Mobilizaremos as nossas maiores energias para anunciar Jesus na Catequese: desde a mais tenra idade até às idades mais avançadas da vida, pois nunca é demasiado tarde para amar mais.
- Comprometeremos todas as nossas forças de amor, no acompanhamento dos doentes, dos esquecidos, dos abandonados, dos pobres que, por vezes, desesperam deles próprios.
- Constituiremos, nos nossos bairros urbanos, como nas nossas mais pequenas povoações, lugares de atendimento e de partilha e grupos de oração.
- Encorajaremos as pessoas a tornarem-se “vigias da aurora” no meio onde vivem, para aí anunciarem os mais ténues clarões de esperança.
- Rezaremos para que o Senhor dê à sua Igreja as vocações de que ele tem necessidade, na indispensável complementaridade dos chamamentos à vida sacerdotal, religiosa ou laica.
- Instituiremos ou manteremos em cada paróquia, ao menos uma vez por semana, um momento de oração pelas intenções da Diocese.

Eis, queridos irmãos e irmãs, algumas das pistas cujo conjunto constitui o coração da “ Proposta de Fé” da Igreja, e que o mundo espera para renascer para a Esperança. Humildemente, mas instantaneamente, peço-vos para trazerdes tudo isto na vossa oração e particularmente no coração da Eucaristia, cada um dos quais poderia decidir assistir com mais frequência durante este fim de Quaresma.

Que Maria nos cumule da Fé que fez brotar o seu “Sim” na Anunciação, que ela sustente em nós a esperança que a levava a Belém, e que acenda em nós o fogo do Amor que faz dela hoje a Rainha da Igreja e Mãe de todos nós ! Amen !

✠ Bernard Genoud, Bispo da  
Lausanne, Genève e Fribourg